

## JUVENTUDE E CIBERCULTURA: CONSTRUÇÕES SUBJETIVAS NA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS.

Autora: Poliana Dias de Oliveira - Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco – UPE

Co- autora: Paula Rafaela Muniz Figueiredo – Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Lindair Ferreira de Araújo - Docente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Vanessa Alves de Souza – Psicóloga residente do Programa de  
Interiorização da Atenção à Saúde – Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Co-autora: Wilma Ferreira de Araújo Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

No século XXI grandes mudanças sociais e tecnológicas possibilitaram na nossa sociedade uma gama diversa de vivências subjetivas. Destacando-se o advento de tecnologias utilizadas nos meios de comunicação, como os celulares e computadores, que deflagraram novas formas de relações entre o social e o virtual em um espaço interconectado chamado de internet (LEMOS, 2002). Neste contexto, a juventude passa a ser caracterizada como representante dessa nova sociabilidade, por se conectarem com o mundo preferencialmente através das redes sociais digitais – como o Facebook, Twitter, Orkut. Nestes espaços, utilizados para expor pensamentos e opiniões, surgem diversas formas de expressão da subjetividade, marcadas por uma característica efêmera de movimentos que re-surgem por meio de figuras e linguagens que se propagam no meio virtual através de modismos “na produção de *kits* de perfis-padrão de acordo com cada órbita do mercado, para serem consumidos pelas subjetividades” (RONILK, 1997). O jovem tende ao agrupamento nessas redes sociais e a exposição de si, prática essa, que na Era Digital mostra o jovem como um redator do seu eu e da sua subjetividade. (CARVALHO, 2001). Deste modo, este trabalho tem como objetivo discutir a construção subjetiva dos jovens em uma sociedade infectada pelo vírus da virtualidade; investigar como jovem vê e pensa a exposição nas redes sociais, e sobre como esta exposição se reflete na sua condição de agente e produtor de si (como um *Ser* virtual). Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com 19 jovens entre 18 e 28 anos, que acessam regularmente as redes sociais, em cidades do agreste meridional de Pernambuco (Garanhuns, Lajedo e Iati). Os recursos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o questionário. A escolha dos jovens se deu segundo o procedimento da amostragem intencional, elaborado por Thiollent (2000), em que sujeitos são escolhidos por se revelarem com maiores chances de abordar o tema que se quer investigar. Desta forma pode-se inferir que os relatos dos jovens em relação a suas postagens em redes sociais perpassam por uma divulgação de si, ser “ouvido”, manifestando opiniões e gostos, com também por manter ou estabelecer novas amizades. Estes dados são apontados como aspectos positivos do uso redes sociais a formação e a identificação com grupos de interesses em comum. Em contrapartida, os aspectos percebidos como negativos são correlacionados a questões de degradação da

imagem pessoal e, ainda, a invasão da privacidade e pornografias. Assim, considera-se que esse jovem ao utilizar desses recursos digitais tem a possibilidade de vivenciar uma aproximação com sua subjetividade através de publicações pessoais nessas redes digitais, mas que devido às experiências negativas que são mostradas nos meios de comunicação em massa, como jornais impressos e programas de televisão, fazem isso com cautela e receio uma vez que os dados e informações pessoais ficam disponíveis na rede.

**PALAVRAS – CHAVES:** Juventude, Subjetividade, Redes Sociais, Sociabilidade.